

O DESEJO, A VIDA DESEJANTE E O REMORSO: LACAN E ALVARES DE AZEVEDO.

Ederson Lomeu da SILVA(PQ/UNIPAC VALE DO AÇO)

Tiago Silva BARRETO(PIC/UNILESTEMG)

Roney WAGNER (orientador)

Curso de Psicologia/UNIPAC

A poesia, as artes e as ciências, ao longo de seus discursos, interdialogam: hora a ciência vê a arte como produção delirante, hora as artes se preocupam em negar o discurso científico, hora o artista é expulso d'A República. Neste projeto, são apresentadas as noções de desejo e produção poética: a poética do desejo e o desejo como produtor de pesquisas científicas. Álvares de Azevedo, o poeta do “mal do século”, exprime em sua poética o desejo em suas multifacetadas formas e a transgressão lingüística de um padrão (o Romantismo) na busca desejante da qual faz sua vida. Lacan, em seu conceito de Ética do Desejo, fala do desejo como construtor/modulador do sujeito, o poeta refaz a vida em busca da produção de um novo organismo: o organismo delirante, o organismo necrofílico, o corpo transfigurado na visceralidade do desejo. O ato necrofílico seria, então, um ato anti-ético? Na acepção ética da moral, sim; na acepção de uma ética pautada pelo desejo, não dever, não. A ética do desejo lacaniana é a ética onde se encontra (?) o poeta: “há o desejo e o preço a ser pago pelo desejo”, assim o poeta delirante se perde num devir-remorso e, nele, paga o preço pelo desejo. Haverá, de fato, um preço a ser pago pelo desejo?

Palavras-chaves: Jacques Lacan; Álvares de Azevedo; Poesia; Ética do desejo.